



Conectando Futuros

MAIO - 2026

1- APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

1.1 Nome da Organização da Sociedade Civil – OSC: Rede Esperança

1.2 Endereço e horário de atendimento da Sede Administrativa: Rua Nicácio Riquelme, 192 Capão da Imbuia.

Horário de atendimento: Segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h às 17h.

1.3 Endereço e horário de atendimento da execução do Plano de Trabalho: Rua Nicácio Riquelme, 192 Capão da Imbuia.

1.4 CNPJ (matriz): 68.636.117/0001-08

1.5 Responsável pela elaboração do Plano de Trabalho, Plano de Aplicação e o

Coordenador: Tayane Cristina Segóbia Ferreira / Email: rede@redeesperanca@gmail.com / Telefone: (41) 9. 9968-7796 ou (41) 9. 9770-9503

Rosângela da Silva / Email: rede@redeesperanca@gmail.com / Telefone: (41) 9. 9968-7796 ou (41) 9. 9718-0613.

1.6 Apresentação da OSC:

A Rede Esperança é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada oficialmente em 1992, no município de Curitiba – PR, com a missão de promover formação humana, fortalecimento de vínculos e qualificação social de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Sua origem remonta ao final da década de 1980, a partir da iniciativa solidária de famílias italianas que, sensibilizadas com a realidade social brasileira, organizaram o movimento Rete Speranza, viabilizando a aquisição do terreno e a construção da sede própria da instituição. Desde então, a organização desenvolve ações contínuas voltadas à proteção social básica, especialmente por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Ao longo de mais de três décadas de atuação, a instituição consolidou-se como referência no território, promovendo oficinas socioeducativas nas áreas de informática, artes, esportes e atividades formativas, sempre pautadas nos princípios da fraternidade, solidariedade, justiça social e garantia de direitos. Atua em articulação com a rede socioassistencial do município, fortalecendo o trabalho integrado com CRAS e demais políticas públicas.

1.7 Formas de acesso do público:

() Busca espontânea () Sistema Garantias Direitos () Encaminhamento CREAS

(X) Encaminhamento CRAS () Encaminhamento Outra Política

() Outras Formas Acesso: _____

2 - APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

O presente Plano de Trabalho visa complementar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV (conforme a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais), já desenvolvido pela Rede Esperança, por meio do fortalecimento e qualificação da Oficina de Informática – Inclusão Digital.

Trata-se da oferta de serviço na área socioeducativa, na modalidade de informática (inclusão digital), destinado a crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, objetivando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social e o desenvolvimento de competências que favoreçam o protagonismo juvenil.

A proposta do plano de trabalho é possibilitar à criança e ao adolescente um crescimento humano e social saudável, enfatizando as potencialidades individuais e grupais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Ao participarem de um processo estruturado de desenvolvimento, os usuários ampliam suas perspectivas de futuro, afastando-se de situações de marginalização, violência e exclusão social.

As atividades são fundamentadas nos eixos estruturantes do SCFV, promovendo o desenvolvimento intelectual, social e emocional, bem como estimulando as interações entre os usuários, suas famílias e a comunidade. As vivências envolvem práticas relacionadas ao universo informacional, cultural e social contemporâneo, especialmente no que se refere ao uso das tecnologias da informação e comunicação. A oficina é o meio escolhido para o desenvolvimento das atividades por apresentar alta aceitação entre os adolescentes. É conduzida por facilitador de informática, supervisionada pela pedagoga e conta com o apoio do orientador/educador social, integrando-se às atividades complementares do “Entre na Roda”, que promove rodas de conversa, dinâmicas de grupo, debates sobre cidadania, visitas guiadas e ações socioeducativas com as famílias.

Na oficina de informática, busca-se que a criança e o adolescente compreendam a relação entre sujeito e tecnologia, refletindo sobre o uso das redes sociais, os riscos implícitos no ambiente virtual e a importância da ética digital. Os participantes são estimulados a utilizar ferramentas de software para atender às suas necessidades educacionais e sociais, produzindo conteúdos, realizando pesquisas orientadas e desenvolvendo habilidades de organização, comunicação e responsabilidade digital. Também são abordados temas trazidos pelos próprios usuários, relacionados ao seu cotidiano, às mídias sociais e ao contexto familiar e escolar.

A oficina de informática é executada pela instituição, com foco na inclusão digital, no

desenvolvimento de habilidades tecnológicas básicas e no estímulo ao protagonismo juvenil.

O presente plano, além de assegurar a continuidade metodológica da oficina, tem como finalidade fortalecer e qualificar a estrutura do laboratório de informática já existente na instituição, por meio da aquisição de 3 computadores e 1 aparelho de ar-condicionado, caracterizando investimento em material permanente.

Atualmente, parte dos equipamentos encontra-se defasada, apresentando limitações de desempenho que impactam diretamente na qualidade e fluidez das atividades desenvolvidas. Além disso, em períodos de temperaturas elevadas, o ambiente do laboratório torna-se excessivamente quente, sendo insuficiente o uso de ventiladores para garantir conforto térmico adequado, o que compromete a concentração e o rendimento dos adolescentes.

A aquisição de novos computadores permitirá a atualização gradual do parque tecnológico, assegurando melhor desempenho dos programas utilizados e maior agilidade nas atividades. A instalação do aparelho de ar-condicionado proporcionará melhores condições ambientais, favorecendo o bem-estar, a permanência e o aproveitamento das oficinas.

3- DESCRIÇÃO DA REALIDADE E JUSTIFICATIVA DA PARCERIA

A Rede Esperança está inserida em território com significativa presença de famílias em situação de vulnerabilidade social, especialmente nos bairros Cajuru e Capão da Imbuia, em Curitiba. O público atendido é composto majoritariamente por crianças e adolescentes pertencentes a famílias com renda per capita reduzida, muitas vezes inseridas em contextos de instabilidade econômica, fragilidade de vínculos e dificuldades no percurso escolar.

Dados institucionais indicam que 92% das famílias atendidas possuem renda familiar de até três salários mínimos, sendo que parte significativa apresenta renda per capita inferior a R\$1.000,00. No campo educacional, observa-se histórico de reprovação escolar entre parte dos usuários, além de indicadores territoriais que demonstram taxas relevantes de abandono e baixo desempenho em algumas instituições da regional. Tais fatores evidenciam a necessidade de ações complementares que fortaleçam o desenvolvimento educacional e social dos adolescentes.

A adolescência constitui fase determinante do desenvolvimento humano, marcada por transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse período, amplia-se a busca por autonomia, pertencimento e identidade, ao mesmo tempo em que os adolescentes tornam-se mais expostos a riscos sociais quando não contam com acompanhamento adequado e oportunidades estruturadas de desenvolvimento. A atuação preventiva, por meio de espaços socioeducativos qualificados, torna-se essencial para o fortalecimento de vínculos e a promoção de trajetórias positivas.

Paralelamente, a sociedade contemporânea exige domínio mínimo das tecnologias

digitais para participação social, educacional e futura inserção profissional. O acesso às ferramentas tecnológicas deixou de ser diferencial e passou a representar requisito básico de cidadania. A exclusão digital, nesse contexto, aprofunda desigualdades já existentes e limita o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) estabelece que a Proteção Social Básica deve atuar na prevenção de situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais define que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos deve promover experiências que estimulem o acesso à informação, o desenvolvimento de habilidades e o protagonismo juvenil.

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 4º, reforça que é dever da família, da sociedade e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, direitos relacionados à educação, profissionalização, cultura, dignidade e convivência familiar e comunitária. Direitos que, no contexto atual, também passam pelo acesso qualificado às tecnologias digitais.

Nesse cenário, a oficina de informática configura-se como estratégia concreta de inclusão digital no âmbito da proteção social básica, contribuindo para a ampliação do repertório educacional, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e tecnológicas, o estímulo à autonomia e ao uso responsável das ferramentas digitais, além da ampliação de perspectivas formativas e sociais para os adolescentes atendidos.

Contudo, a limitação estrutural do laboratório de informática impacta diretamente a qualidade da execução das atividades. Parte dos equipamentos encontra-se defasada, com desempenho reduzido, o que compromete a fluidez das oficinas e restringe o aproveitamento dos usuários. Soma-se a isso a inadequação térmica do ambiente em períodos de altas temperaturas, dificultando a concentração e permanência dos participantes.

A aquisição de três novos computadores e de um aparelho de ar-condicionado constitui medida necessária para garantir melhores condições de aprendizagem, assegurando maior equidade no acesso às ferramentas digitais.

A presente parceria, portanto, encontra-se plenamente alinhada às diretrizes da política pública de assistência social, pois fortalece estruturalmente um serviço já oferecido, potencializando seus resultados sociais, educacionais e preventivos. Ao investir na qualificação do espaço e dos recursos tecnológicos, promove-se não apenas inclusão digital, mas também proteção social, desenvolvimento de competências e ampliação de oportunidades para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

4- OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral:

Fortalecer e qualificar a Oficina de Informática do Serviço de Convivência e Fortalecimento

de Vínculos, por meio da melhoria da infraestrutura tecnológica e das condições do laboratório, promovendo a inclusão digital e contribuindo para o desenvolvimento intelectual, social e cidadão de crianças e adolescentes, prevenindo situações de vulnerabilidade, violência e exclusão social.

4.2 Objetivos Específicos:

- Fortalecer vínculos e o acesso a direitos, por meio de atividades socioeducativas que estimulem o protagonismo juvenil e a convivência familiar e comunitária;
- Utilizar recursos digitais lúdicos como estratégia socioeducativa para fortalecimento da convivência e prevenção de situações de risco no ambiente virtual.

5- CAPACIDADE TÉCNICA E OPERACIONAL

A execução do plano contará com equipe técnica composta por coordenador, assistente social, pedagoga, educador social e facilitador de oficina de informática, todos com experiência na área socioassistencial e no desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes.

Quantidade	Cargo	Escolaridade	Carga horária semanal
01	Coordenador	Pós Graduação	40
01	Assistente Social	Superior Completo	30
01	Pedagoga	Superior Completo	40
01	Facilitador da Oficina	Superior Completo	8
01	Educador Social	Superior Completo	40

6 - INSTALAÇÕES FÍSICAS

Tipo	Metragem	Quantidade
Salas administrativas	7,84m ²	4
Sala de atendimento especializado	16,10m ²	2
Sala de palestras	206,39m ²	1

Biblioteca	37,81m ²	1
Salas exclusivas	33,84 ²	2
Banheiros	6,68m ²	6
Espaço de circulação (saguão)	166,28m ²	1

7- PÚBLICO ALVO DO PLANO DE TRABALHO

O público-alvo compreende adolescentes de 06 a 17 anos, sem distinção de gênero, em situação de risco ou vulnerabilidade social, residentes em Curitiba.

8 - NÚMERO DE METAS QUANTITATIVAS DO PÚBLICO ALVO DO PLANO DE TRABALHO E PERIODICIDADE

Metas: 30 (X) pessoas () nº atendimentos

O atendimento das metas quantitativas é: (X) mensal () anual

9 – DIA DA SEMANA, HORÁRIO DE ATENDIMENTO, GRUPOS DO PLANO DE TRABALHO

O atendimento ocorrerá semanalmente, às quintas-feiras, sendo:

- Período matutino: das 08h às 11h;
- Período vespertino: das 13h45 às 17h.

10 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Objetivo Específico	Ações/Atividades a serem realizadas	Prazos ou periodicidade	Responsável	Impacto da ação/resultados	Indicador de impacto/Resultado	Instrumento para mensurar o resultado e impacto
---------------------	-------------------------------------	-------------------------	-------------	----------------------------	--------------------------------	---

Fortalecer vínculos e o acesso a direitos, por meio de atividades que estimulem o protagonismo juvenil e a convivência familiar e comunitária.	a) Realização de oficinas semanais de informática abordando noções básicas de uso do computador, editor de texto, pesquisa orientada de atividades dirigidas e navegação segura na internet. Dinâmicas e rodas de conversa integradas aos temas da oficina. b) 1 encontro com responsáveis c) Atendimento às famílias	a) Semanal b) Durante semestre c) Quando identificado necessidade técnica.	a) Educador social e instrutor da oficina. b) Equipe técnica c) Assistente Social.	a) Ampliação das competências digitais e desenvolvimento da autonomia no uso responsável das tecnologias b) Estímulo à reflexão crítica e ao fortalecimento dos vínculos. c) Melhorar o convívio familiar e comunitário;	a) Presença e participação ativa na oficina. b) Participação dos responsáveis no encontro c) Número de atendimentos familiares realizados.	a) Lista de frequência regular, registros fotográficos e relatórios. b) Registro fotográfico e lista de presença. c) Registros de atendimento realizados.
--	--	---	---	---	---	--

Utilizar recursos digitais como estratégia para fortalecimento da convivência e prevenção de situações de risco no ambiente virtual.	Realização de momentos lúdicos integrados às oficinas, por meio da utilização de jogos digitais educativos, quizzes interativos ou dinâmicas online voltadas à segurança na internet, prevenção ao cyberbullying, respeito nas redes sociais e uso consciente das tecnologias, seguidos de mediação reflexiva sobre as situações apresentadas e aplicação de uma atividade prática temática ao longo do projeto, como quiz coletivo ou desafio digital orientado relacionado à convivência no ambiente virtual.	1 momento lúdico a cada dois meses (total de 3 no período de 6 meses). 1 atividade temática durante o projeto.	Instrutor da Oficina, Educador Social e Pedagoga.	Ampliação da consciência crítica dos adolescentes quanto aos riscos do ambiente virtual e fortalecimento de atitudes responsáveis e respeitadas no uso das tecnologias.	Engajamento nas atividades lúdicas e dinâmicas realizadas. Relatos de compreensão das temáticas abordadas durante a execução.	Registros fotográficos, relatório das ações.
--	--	--	--	--	--	---

11 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

O monitoramento do Plano de Trabalho será realizado de forma contínua e sistemática durante todo o período de execução, garantindo organização, acompanhamento técnico e cumprimento das metas estabelecidas. O acompanhamento diário das oficinas ficará sob responsabilidade do Educador Social e do Facilitador de Informática, que observarão a participação, o envolvimento e a interação dos adolescentes nas atividades propostas, bem como o uso adequado dos equipamentos e o desenvolvimento das competências trabalhadas. A ficha de frequência será preenchida a cada encontro, permitindo controle da assiduidade, análise da permanência e verificação do alcance da meta quantitativa prevista.

O planejamento das atividades será realizado mensalmente, com a participação da coordenação e da equipe técnica envolvida no projeto, incluindo assistente social, pedagoga, educador social e facilitador da oficina. Nessas reuniões serão organizados os conteúdos das oficinas, definidos os temas das rodas de conversa, estruturados os momentos lúdicos e planejado o encontro com os responsáveis, sempre considerando as demandas observadas no grupo, os registros realizados durante as atividades. O planejamento buscará manter coerência com os objetivos específicos do plano e garantir que as ações estejam adequadas à faixa etária atendida.

A equipe técnica realizará reuniões semanais para avaliação do andamento das atividades, discussão de situações pontuais e análise da participação das crianças e adolescentes, possibilitando ajustes no planejamento quando necessário. Esse acompanhamento contínuo assegura flexibilidade metodológica e intencionalidade socioeducativa, permitindo que as ações se mantenham alinhadas à realidade do grupo.

A avaliação do plano ocorrerá de forma processual, considerando a frequência e permanência dos participantes, o envolvimento nas oficinas, nas rodas de conversa e nos momentos lúdicos, a realização das atividades práticas previstas e a participação no encontro com responsáveis. Os instrumentos de monitoramento incluirão lista de presença, relatórios mensais das oficinas, registro fotográfico das atividades, arquivamento das produções digitais realizadas, registro do encontro com responsáveis e registro de atendimentos ou encaminhamentos à rede socioassistencial quando necessários.

Tipo de Ação	Profissionais Envolvidos	Periodicidade	Resultado Esperado
Acompanhamento diário das oficinas e controle de frequência	Educador Social e Facilitador de Informática	Semanal (a cada encontro)	Garantir participação, organização das atividades e cumprimento da meta quantitativa
Reunião de equipe para avaliação do andamento das atividades	Coordenação, Assistente Social, Pedagoga, Educador Social e Facilitador de Informática	Semanal	Analisar o desenvolvimento do grupo e realizar ajustes necessários
Reunião de planejamento das oficinas	Coordenação, Assistente Social, Pedagoga, Educador Social e Facilitador de Informática	Mensal	Organizar conteúdos, rodas de conversa, momentos lúdicos e encontro com responsáveis
Elaboração de relatórios das oficinas e registros fotográficos	Facilitador de Informática e equipe técnica	Mensal	Monitorar o cumprimento das ações previstas e registrar as atividades realizadas
Encontro com responsáveis	Equipe técnica	1 vez no período de 6 meses	Fortalecer vínculos familiares e orientar sobre uso seguro das tecnologias
Registro de atendimentos e encaminhamentos à rede socioassistencial	Assistente Social	Conforme necessidade	Garantir proteção social e acesso a direitos

Informar os locais de atendimento à Transparência Pública:

Meio	Local Disponível
Físico	Endereço: Rua Nicácio Riquelme, 192 Capão da Imbuia
Digital	Site: https://www.redeesperanca.org.br/

CURITIBA, 26 DE MAIO DE 2026.

ROSANGELA DA
SILVA:035772229
99

Assinado de forma digital por
ROSANGELA DA
SILVA:03577222999
Dados: 2026.05.26 14:25:30
-03'00'

Nome e Assinatura do Representante Legal